

ISMAEL DE LIMA COUTINHO

## As criações internas do idioma

These sorteada para o concurso á 1.<sup>a</sup> Cadeira de Português do Lyceu de Humanidades de Campos.

DEZEMBRO 1928

Off. Grap. Typ. Aurora—H. Santiago  
213, Rua de S. Pedro, 213  
Rio de Janeiro



## P R E F A C I O

Começámos a escrever este modesto trabalhinho, que ora entregamos ao julgamento criterioso da egregia Commissão Examinadora, longe dos nossos livros, num meio em que escasseavam as obras de philologia.

Por cumulo de infelicidade, salteou-nos uma molestia, que nos prendeu ao leito, durante varios dias.

O tempo, porem, urgia.

Mesmo doente, encetámos novamente o trabalho e, em tres dias, o demos por concluido.

A' vista dos motivos expostos, é claro que se não póde esperar um estudo completo sobre o ponto sorteado.

E' uma exposição ligeira, muito superficial, dos processos utilizados pela lingua, nas criações internas do seu vocabulario.

O Autor



A língua portugueza, em sua origem, foi uma mescla de  
várias de precedencias varias com o latim <sup>popular</sup> barbaro, em que os ca- V  
raes se desapparecendo, absorvidos pelas preposições; em que a or-  
denação apresentava mais aquelle emaranhado de proposições trans-  
postas, características do latim classico; em que o vocabulario  
se restringia quasi exclusivamente á escassez das necessidades

Porém precisos muitos seculos para que se operassem as  
transformações phoneticas, de que devia resultar a lingua portu-  
guesa.

As primeiras reliquias do ~~nosso~~ idioma <sup>acuito</sup> apparecem entre V  
~~seculos III, IV.~~

As palavras ainda ostentam uma indumentaria luxuriante  
e, pouco a pouco, desapparecendo, no correr das  
séculos, até a sua fixação definitiva, no periodo classico da lin-  
gua.

← →  
Aqui, é uma consoante medial que cae; alli, outra que se  
transforma em, o ensurdecimento do som nasal do accusativo; mais  
adante, uma letra que assimila o valor de outra; numa palavra, tudo  
se simplifica de accordo com a lei do menor esforço. V

Depois de ter a lingua passado por tão radical transfor-  
mação, e de possuir de um patrimonio proprio, inicia o seu periodo  
de expansão vocabular.

← →  
A analogia com as regras da derivação latina é o prin-  
cipal fundamento de que se utiliza <sup>a lingua</sup> na formação das palavras ver-  
bais.

<sup>o processo</sup>  
Vamos estudar ~~as regras~~ dessa formação.

Formam-se as palavras, em portuguez, por derivação  
por derivação impropria e por composição.

### ⇒ DERIVAÇÃO PROPRIA

A derivação propria consiste em se ajuntar ao thema um



ão, fujão, chorão, etc. (c. 3)

alho, elho, ilho, olho, ulho, do latim culus <sup>olo, ol</sup> & olus <sup>olun</sup>:

malho, borralho; rapazelho, folhelho; ramilho, cartilha; ferro-  
lho; bagulho; etc. camisola, bandeirola; lençol, toucinhol <sup>vieran</sup>  
do latim. (c. 4)

aria, do latim arius, combinado com o suffixo grego ia:

casaria, infantaria, artilharia, ourivesaria, sapataria, etc. (c. 5)

asco, esco, <sup>usco</sup> usco, do grego iskos: nevasca, penhasco; pa-

rentesco, fradesco, gigantesco; chamusco, velhusco, etc. (c. 7)

arro, orro, de origem iberica: boccarra, bebarro, chi-

barro; santorro, beatorro, etc. (c. 9)

arrão, do suffixo arro, combinado com ão: homemzarrão,

canzarrão, gatarrão, doidarrão, etc. (c. 10)

ato, eto, eta, ete, ote, ota, oto, são de formação ver-  
nacula, não sendo, todavia, improvavel que a lingua fosse buscar  
alguns delles ao francês ou ao italiano: regato; folheto, verse-  
to; sineta, saleta; diabrete, cunhete, fradete; caixote, rapazo-  
te; risota, ilhota; perdigoto, etc. (c. 10)

douro, do latim torius, que se usa junto aos verbos: mi-

radouro, suadouro, lavadouro, ~~ba~~bedouro, viradouro, etc. (c. 11)

eiro, do latim prius, que apparece em livreiro: copeiro,

barbeiro, pedreiro, sapateiro, torneiro, fazendeiro, etc. (c. 12)

eza, ez, do latim itia <sup>ite</sup>: que figura em largueza: limpe-

za, clareza, justeza, realeza, belleza, franqueza; escassez, es-  
timidez, honradez, sisudez, etc. (c. 13)

engo, ardo, do germanico ing, ard: avoengo, solarengo,

malherengo, verdoengo; galhardo, moscardo, etc. (c. 14)

essa, esa, do grego issa: abbedessa, condessa, viscon-

desa; prioresa, duquesa, etc. (c. 16)

ia, do grego ía: sabedoria, cortesia, senhoria, ufania,

curiosia, etc. (c. 16)

ico, ito, do latim iccus, ittus: Joanico, Annica, bur-

rito, livrito, etc. (c. 17, 18)



isco, do grego isko: chuvisco, pedrisco, marisco, etc. (c.17)

inho, do latim inus: pratinho, banquinho, copinho, ra-  
pinho, filhinho, cantinho, etc.; ou com o infixo z: coraçõozinho,  
arrazinho, pézinho, mãozinha, etc. (c.18)

ismo, do grego ismos: ascetismo, classicismo, anglicis-  
mo, latinismo, gallicismo, etc. (c.19)

ista, do grego ista: flautista, dentista, rebequista,  
chupista, demandista, contrabandista, copista, alfar-  
queiro, etc. (c.20)

io, do latim ivus: mulherio, rapazio, senhorio, pode-  
rio, etc. (c.20)

ento, do latim mentum, que entra em fragmento: pensa-  
mento, salvamento, casamento, saneamento, doutoramento, entendi-  
mento, etc. (c.21)

or, do latim or,<sup>um</sup> que figura em leitor e se ajunta<sup>ra</sup> aos  
participios passados: andador, nadador, ferrador, falador, deve-  
lhador, trabalhador, pescador, etc. (c.21)

no latim

igen, do latim iginem, que aparece em varios substan-  
tivos de aspecto culto: babugen, pennugen, lambugen - são popula-  
res. (c.22)

ura, do latim ura (que entra em escriptura e se ajunta  
a participios passados e adjectivos): quebradura, armadura, atadu-  
ra, arcedura, vestidura, ligadura, brandura, alvura, brancura,  
brunura, etc. (c.22)

Outros suffixos. 23, 24, 25 e 26.

ADJECTIVOS.

Os suffixos ante, ente,<sup>inte</sup> douro, ico, io, al, il, eiro -  
formam os adjectivos seguintes: brilhante; pendente; casadouro;  
casadouro, movediço; escorregadio, luzidio; testemunhal, campal;  
campal, febril; justiceiro, interesseiro, etc.

Além destes, entram na formação dos adjectivos os se-



ano, ense, do latim anus, ensis, que figuram em romano, parahicense: baiano, alagoano, pernambucano, sergipano; fribur-  
ense, fidelense, miracemense, etc. (C. 27)

anho, enho, onho, do latim aneus, eneus, (1) oneus: so-  
rrenho; ferrenho; enfadonho, risonho, etc.

lento, ento, do latim lentus: corp<sup>x</sup>olento, som<sup>x</sup>olento;  
no<sup>x</sup>jento, amare<sup>x</sup>lento, etc. (C. 27)

oso, udo, do latim osus, utus: revolto<sup>x</sup>so, man<sup>x</sup>hoso, or-  
alho; cabelludo, barbudo, barrigudo, carrancudo, etc. (C. 28)

vel, do latim bilis: fazivel, dirigivel, vendivel, apre-  
vel, etc. (C. 28) *Ortun suffixos, 28, 29.*

#### VERBOS.

Por analogia com os verbos portugêses, oriundos do la-  
tão, formaram-se outros no seio da lingua, com os suffixos:

ar, do latim are: que ~~figura em louvar~~; arear, apunha-  
ar, acalar, arribar, adoçar, emparelhar, engrossar, acasalar,  
etc. A' mesma classe pertencem rigorosamente os verbos termina-  
dos em iar, porque o i faz parte do thema, como mostram os se-  
guentes: adiar, afiar, contrariar, copiar, tosquiar, negociar, ✓

iar, suffixo composto <sup>de nt</sup> ~~de anterior com nt~~, caracteris-  
tico do participio presente, <sup>com o anterior:</sup> adormentar, frequentar, afugentar,  
aparentar, alevantar, apoquentar, apparentar, etc. (C. 30)

itar, do latim itare: saltitar, dormitar, etc. (C. 30)  
ecer, do latim escere: anoitecer, escurecer, embrute-  
cer, embrucecer, ensurdecer, empobreecer, amanhecer, agradecer, en-  
verdecer, verdecer, etc. (C. 31)

ear ou ear, izar. O grego izein deu no latim popular  
izare e na lingua culta izare. De idiare por derivação popular

1 - Formou-se por analogia com os outros.



... as duas formas ejar e ear, que formaram varios verbos no  
... do idioma: forcejar, mourear, festejar, alvejar, manejar,  
~~...~~, gotejar; manear, aformosear, guerrear, saltear, sor-  
..., saborear, falsear, clarear; civilizar, martyrizar, centra-  
..., vocalizar, fertilizar, escandalizar, capitalizar, latini-  
... (c. 31, 32)

*Outros sufixos, 32, 33.*

Poderiamos estender indefinidamente a lista, se nos  
... tempo e vagar para tanto, pois difficilmente se encon-  
... sufixo latino que, depois de aportunado, não fórme gran-  
... de palavras, no seio da lingua vernacula.

Modernamente os idiomas se enriquecem, graças a este  
... da derivação propria.

Esta verdade foi reconhecida por João Ribeiro: "De fe-  
... de um terço do lexico de qualquer lingua romana consta  
... originaes modernas, embora se baseiem em elementos  
... existentes no latim ou no grego." (1)

#### b) DERIVAÇÃO IMPROPRIA

*Esquema de derivação impropria*

... a mudança de categoria grammatical das palavras, sem  
... intervenção de sufixos.

Constitue uma das fontes de riqueza da lingua.

A simples anteposição do artigo a uma palavra, de qual-  
... categoria que seja, colloca-a na classe dos substantivos.

Pelo processo da derivação impropria, formam-se sub-  
..., adjectivos, adverbios, preposições, conjuncções e in-  
....

Assim, mudaram de categoria:

- a) os substantivos communs: coelho, leite, silva, fi-  
gueiredo, leitão, leão, campos, porto, prado, pin-  
to, etc., <sup>que</sup> passaram á categoria dos substantivos pro-



prios: Coelho, Leite, Silva, Figueiredo, Leitão, Leão,  
Campos, Porto, Prado, Pinto, etc.

b) os substantivos próprios Belchior, Carrasco, Damasco,  
Champagne, Mac-Adam, Dhalia, Hortensia, Tartufo, Amphy-  
rião, Figaro, etc, deram os nomes communs: belchior,  
carrasco, damasco, champagne, macadame, dhalia, horten-  
sia, tartufo, amphyrião, figaro, etc. (C.34)

c) adjectivos que se tornaram substantivos: cordovão, va-  
lencina, pavio, pessego, maçã, avelã, inverno, estio,  
verão, quinta, quartã, terçã, dizima, movel, etc.

d) participios passados que passaram á classe dos substan-  
tivos: unto, despesa, cinto, esposo, colheita, fosso,  
nissa, vista, dicto, feito, escripta, ferida, mandado,  
pousado, partida, calçada, dictado, saida, conteudo,  
etc. (C.37,38)

e) participios presentes que passaram á categoria dos substan-  
tivos: amante, nascente, poente, estante, agente,  
lente, vasante, corrente, enchente, semblante, consoan-  
te, etc. (C.38,39)

f) infinitivos que passaram a ser substantivos: prazer,  
vegar, pensar, ser, etc. (C.39)

g) indicativos que passaram a substantivos: accordo, des-  
preso, despacho, sustento, espanto, custo, grito, con-  
fronto, cuspo, falha, prova, affronta, compra, ajuda,  
reserva, disputa, contenda, amostra, desculpa, demanda,  
choro, chama, mando, caça, appello, etc. (C.39,40,41)

h) pronomes que passaram a substantivos: o eu, o tudo, o  
nada, etc.

i) palavras invariaveis que se transformaram em substanti-  
vos: um sim, um não, um ai, os prós, os contras, os  
porquês, etc.



- j) adjectivos que funcionam como substantivos: menino prodigio, edificio colosso, cidade monstro, etc. (c.41)
- k) adjectivos empregados como adverbios: falar alto, voz claro, vender caro, comprar barato, etc. (c.41)
- l) participios que se empregam como preposições: excepto, durante, consoante, salvo, etc. (c.41)
- m) adjectivos que se empregam como preposições: segundo, conforme, etc. (c.41)
- n) conjunções formadas de verbos e adverbios: seja...seja, quer...quer, já...já, mal, apenas, etc. (c.41)
- o) interjeições formadas de nomes, pronomes, verbos e adverbios: piedade! apoado! viva! qual! adiante! etc. (c.41)

### c) COMPOSIÇÃO

É o processo para formar palavras novas com o concurso de dois ou mais elementos, *já existentes na língua.*

Exemplos:

repôr, madresilva, aguardente, etc.

A composição pôde effectuar-se pelas tres seguintes maneiras: a prefixação, a juxtaposição, a agglutinação.

1. - A prefixação consiste na anteposição de uma partícula, chamada prefixo, ao thema, a qual lhe modifica a significação, apontando-lhe uma idéa accessoria.

Os prefixos <sup>latinos</sup> que figuram em palavras, cuja formação se effectua dentro da língua, são <sup>as seguintes</sup> os seguintes: a, que resultou do latim ad, <sup>que designa adicinamento, apunice, etc.</sup> ocorre nos vocabulos: amadurecer, adormecer, aperceber, aproveitar, amontoar, avarejar, etc. (c.42)

ante, do latim ante, <sup>que significa antecedencia anterioridade</sup> apparece, entre outros, nos vocabulos: antolhar, antebraço, antegozar, antepôr, antesala, ante- etc. (c.42)



<sup>o lat</sup>  
ben, mal, do latim bene, male, figuram nas palavras:

malfazeio, beneaventurado, benquerer; malfazeio, malquerença, etc.

con, <sup>con, co</sup> que péde também tomar a fôrma co, do latim cum,

<sup>con, co</sup>  
con nos vocabulos: concunhado, contractar, coirmão, coher-

er, etc.

<sup>que indica: pois fontes, spirit, fucundia, hucyca</sup>  
contra, do latim contra, fôrma: contrapôr, contraforte,

contrabalançar, contraveneno, contramestre, etc. (c. 42)

de, do latim de, entra na formação de: decair, decom-

er, defumar, decrecer, dependurar, etc. (c. 42)

des, do latim de e ex, figura em um grande numero de

desaguar, desavença, desventura, descuidar, deslembrar,

desarmar, desusar, despovoar, desarmar, desprimor, etc.

es, do latim ex, occorre nos vocabulos: esbracejar, es-

esgravatar, esvoacar, esquentar, esmoer, etc.

em, en, <sup>e</sup> do latim in, figuram em: embeber, encarregar,

enchafurdar, encobrir, enraivar, entroncar, etc. (c. 42)

entre <sup>(pre. anti)</sup> do latim inter, apparece em: entreabrir, entre-

entretecer, entrelinhar, entrevista, entrelaçar, etc.

menos, do latim minus, figura em poucos vocabulos: me-

menosprezo, menoscabar, menoscabo, etc.

pos, <sup>te pos</sup> do latim post, entra em: pospôr, pospontar ou pes-

pospato, etc.

per, do latim per, occorre em: perjurar, perfilhar,

etc. (c. 43)

pre, do latim prae, fôrma: prepôr, presuppôr, pretoni-

prehistorico, prerogativa, etc. (c. 43)

re, que já no latim era muito usada como prefixo, ap-

parece em: requentar, redizer, remexer, remoçar, rehabilitar,

etc. (c. 43)

so, do latim sub, figura em: sobraçar, soabrir, soccar.

soerguer, etc. (c. 43)



Juxtaposição é o processo de composição, que consiste na fusão de duas ou mais palavras, sem que haja alteração dos seus elementos morfológicos.

Aglutinação é o processo de composição, em que ~~se fundem~~ dois elementos, ~~mantendo~~ fusão mais íntima dos elementos morfológicos, <sup>de maneira</sup> ~~determinada~~ que haja um duto sobre a sua integridade material.



sobre, do latim super, ocorre em: sobrecéu, sobremã, sobremaneira, sobremesa, sobreviver, etc. (C. 43)

tras, tres, e ~~ainda~~ <sup>X</sup> tra, tre, <sup>trans</sup>, do latim trans, encontram-se em: traspassar; tresjurar, tresdobrar, tresler, tresnar, trassalar, tresnoitar, trampor, trasmontar, etc

2. - A juxtaposição <sup>sentido na frase</sup> ~~usa~~ <sup>palavras</sup> dois ou mais nomes, existentes separadamente, para formar um terceiro de sentido novo. *Esta composição*  
Assim, une: *qual, precede o* determinante. No latim, das

a) dois substantivos: carta-bilhete, varapau, pontapé, papel-moeda, couve-flor, porco-espinho, madresilva, *pedra-dope, pedra-pomes, banco-suares, etc*

b) substantivo e adjectivo: amor-perfeito, segunda-feira, obra-prima, lugar-tenente, mancheie, etc. <sup>ou vice-versa</sup> <sup>capito-ave, pensão-pública</sup> (C. 44)

c) ~~adjectivo e substantivo~~ <sup>ou vice-versa</sup>: meiodia, meianoite, vangloria, claraboia, verde-mar, etc.

d) verbo e substantivo: beija-flor, troca-tintas, girassol, finca-pé, mata-burro, saca-rolhas, porta-voz, papa-figos, passa-tempo, mata-mosquitos, para-raios, guarda-roupa, roda-pé, guarda-chuva, guarda-sol, etc.

e) dois adjectivos: surdo-mudo, medico-cirurgico, luso-brasileiro, verde-negro, azul-claro, franco-alemão, greco-latino, etc. <sup>ou vice-versa</sup> <sup>verde-claro</sup> <sup>luso-brasileiro</sup>

f) dois verbos: vae-vem, ruge-ruge, luze-luze, leva-traz, ganha-perde, etc. <sup>le de ganhe, perde - ganha</sup>

g) verbo e adverbio: bota-fóra, etc. <sup>pisa-mansinho</sup>

h) adverbio, pronome e verbo: bemtevi, malmequer, etc.

3. - A agglutinação resulta de uma união mais íntima <sup>algum</sup> que a juxtaposição, pois nella <sup>algum</sup> os elementos formadores das palavras, sobretudo os primeiros, soffrem na sua integridade material.

Assim, nas palavras compostas por agglutinação: aguar-



dente (agua-ardente), fidalgo (filho-d'algo), puxavante (puxa-a-vante), amarei (amar-hei), amaria (amar-havia), etc. - os primeiros elementos, com excepção dos dois ultimos exemplos, perderam

letra. (C. 44) pundo mor, funde er, embo er, apre er, morce er, ant er, antelha er, salita er, cabirbaix er, avrtuy er, concler er, mercebel er, vinage er, romante er, alduir er, leoni er, dan, julep er, obse er, auspede er, Santini er, bol er

Chama-se parasynthetismo a combinação do processo da de-<sup>vaio</sup> rivação com qualquer dos dois processos da composição, - a juxta-<sup>afan</sup> posição e a prefixação. acotrumbes, livrante, quado

As fórmas parasyntheticas podem ser verbaes e nominaes.

Os parasyntheticos verbaes são representados por verbos da primeira conjugação na maioria dos casos, formados de substantivos e adjectivos.

Exemplos:

embarcar (em-barca-ar), abraçar (a-braço-ar), pernoitar (per-noite-ar), repatriar (re-patria-ar), transbordar (trans-borda-ar), envernizar (en-verniz-ar), esfriar (es-frio-ar), empocar (em-poço-ar), exorbitar (ex-orbita-ar), empregar (em-pego-ar), enterrar (en-terra-ar), etc.

Os parasyntheticos verbaes da segunda conjugação, em pequeno numero, são constituídos por verbos inchoativos: anoitecer (a-noite-ecer), entardecer (en-tarde-ecer), adormecer (a-dorme-ecer), envelhecer (en-velho-ecer), embravecer (em-bravo-ecer), enraivecer (en-raiva-ecer), esclarecer (es-claro-ecer), etc.

Os parasyntheticos nominaes são constituídos por nomes, substantivos e adjectivos.

Alguns exemplos:

alinhamento (a-linhä-mento), compadrio (com-padre-io), desalmeado (des-alma-ado), desconfiança (des-confia-ança), tres-noitado (tres-noite-ado), enterramento (en-terra-mento), alem-tejano (alem-Tejo-ano), etc.

Como nos processos da derivação propria, da derivação



impropria e da composição, nos detivemos mais demoradamente na formação dos substantivos, verificada dentro da língua, passaremos agora a tratar separadamente, embora de um modo ligeiro, das outras categorias grammaticaes: adjectivos, pronomes, verbos, adverbios, preposições, conjuncções, interjeições.

a) ADJECTIVOS

Alem dos adjectivos, cuja formação estudámos nos processos já expostos, formaram-se na lingua portugueza:

os demonstrativos: estoutro, essoutro, aquelloutro; (c. 47)

+ os possessivos: teu e seu por analogia com meu; (c. 45)

os numeraes cardinaes: (dezeses (1), dezesete, dezoito, dezenove,) quatrocentos, setecentos, oitocentos e novecentos ( os numeraes ordinaes de treze até vinte: decimo terceiro, decimo quarto, decimo quinto, decimo sexto,) etc.; (c. 47, 48, 49)

os distributivos: cada um, cada qual, quem quer, qualquer, etc.; (c. 61) <sup>x</sup>

A palavra avos que é suffixo de oitavo, entra hoje na designação das fracções, cujos denominadores sejam maiores que dez. (c. 50)

b) PRONOMES

São de formação vernacula os seguintes pronomes:

(pessoaes: commigo, contigo, comsigo; (c. 51, 52))

de reverencia: V. S., V. Excia., V. Revma., V. M.,

V. Emcia., V. Santidade, V. Mcê, Você. (c. 59 a 61)

c) VERBOS

E' muito rica a lingua portugueza em verbos onomatopai-

(1) - C. de Figueiredo quer que se diga dezeses, dezesete, etc.



cos.

Estes verbos formaram-se dentro da lingua para imitar o som produzido pelas coisas ou seres.

Exemplos:

- |                   |                      |
|-------------------|----------------------|
| cecarejar         | fonfonar             |
| coinchar          | tintinar             |
| pipilar           | tutucar (c. 54)      |
| pipiter           | grugXulejar (c. 106) |
| (c. 53) cocoricar | arrulhar             |
| popocar           | tatalar              |

Outros verbos, 53 e 54 — Verbo de parts. duplos, 54 a 59)

d) ADVERBIOS

São de origem vernacula, alem dos adverbios, - todavia, embóra, outróra, - todas as locuções adverbias es:

- |                     |                       |
|---------------------|-----------------------|
| de quando em quando | pouco a pouco         |
| de onde em onde     | ponto por ponto       |
| de ponto em branco  | ás mais das vezes     |
| de vez em quando    | qual a qual           |
| de lado a lado      | de fio a pavio        |
| de parte a parte    | ás tontas             |
| de mais a mais      | á bocca cheia         |
| pé ante pé          | de caminho            |
| de tempos a tempos  | ás claras             |
| de industria        | á pressa (c. 84)      |
| de longe            | ás cegas              |
| de vagar            | á força (c. 77 e 102) |
| de roldão           | á roda                |
| de rojo             | a occultas (c. 77)    |
| de improviso        | á sorrelfa            |
| de facto            | á socapa              |
| de longe            | com certeza           |



de choírc

sem dúvida

de perto

com effeito

### e) PREPOSIÇÕES

As preposições essenciaes, existentes no portugúês, derivaram-se todas do latim.

Por derivação impropria, muitos adjectivos e participios passaram á categoria das preposições.

Assim, - ante, tocante, visto, salvo, conforme, con-  
sante, segundo, medante, durante, excepto, - na sua origem, ad-  
jectivos e participios, são hoje usados como preposições.

Todas as locuções prepositivas são de formação verna-  
cula:

alem de	ao lado de
aquem de	a <del>o</del> par de
em cima de	ao modo de
em baixo de	á maneira de
atrés de	á feição de
adiante de	á guisa de
ao redor de	acerca de
em torno de	defronte de
em frente a	longe de
perto de	junto a
em attenção a	de concerto com
de accordo com	relativamente a

### f) CONJUNÇÕES

E' grande o numero das conjuncções formadas no seio da  
língua.

Sempre que se juntam duas ou mais palavras, de curso  
insulado, no portugúês, para se formar uma conjuncção, a locução  
dahi resultante é de formação vernacla.

Das coordenativas mencionaremos as seguintes:



copulativas: não só... mas, bem como, etc.

alternativas: já... já, quer... quer, etc.

adversativas:  todavia, contudo, senão, etc.

continuativas: entretanto, no entanto, além disso, etc.

conclusivas: portantó, por consequencia, por issó, etc.

explicativas: isto é, por exemplo, etc.

#### Das subordinativas:

temporales:  enquanto, desde que, logo que, etc.

condicionales:  salvo se, contanto que, sem que, etc.

causales:  porque, porquanto, visto que, etc.

finales:  para que, afim de que, etc.

modales:  assim como, bem como, de modo que, etc.

concessivas:  embóra, ainda que, posto que, etc.

comparativas:  do que.

#### g) INTERJEIÇÕES.

Por derivação impropria, muitos substantivos, adjectivos e verbos, passaram para a categoria das interjeições.

Exemplos:

Apoiado! tomára!

bravo! basta!

silencio! mau!

viva! alto!

avante! pudéra!

*Ha innumeros idiotismos, na lingua:*

*Nós é que somos patriotas*

*A olhos vistos*

*Uma pouca de agua*

*O verbo haver*

*O infinito pessoal.*